

MEMORIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 33

Anno—1938

Fasciculo 2

Nota suplementar a
“Revisão das Terias Americanas”

(Lepid.: Pieridae)

por

R. Ferreira d'Almeida

(Com 3 estampas)

No nosso trabalho intitulado « Revisão das *Terias Americanas* » partes I e II publicado nas Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, tomo 31, fasciculos 1 e 2, 1936, houve, como era natural, ligeiros erros typographicos que escaparam a nossa revisão, bem como diversas omissões ocasionadas quasi todas pela deficiencia de material de que dispunhamos naquella epoca. Na presente nota procuraremos pois, tanto quanto nos fôr possivel, escoimar o nosso trabalho dos erros e falhas de que se resente.

Cumpre-nos notificar o nosso profundo reconhecimento ao nosso prestimoso e digno collega, Snr. Alberto Breyer, que, animado de verdadeiro espirito scientifico, confiou-nos toda a sua valiosa colleção de *Terias* argentinas para determinar.

ERRATA

PARTE I:

pag. 14, lin. 3, ler: t. 20, f. 1, 3 (macho) A U, f. 2 (femea A), f. 4 (larva), f. 5 (pupa).

pag. 16, lin. 30, supprimir toda a linha.

pag. 40, lin. 29, ler: femeas.

pag. 52, lin. 38, ler: *boisduvaliana*.

* Recebido para publicação a 24 de Dezembro de 1936 e dado á publicidade em Julho de 1938.

PARTE II:

- pag. 201, lin. 25, ler: sinus;
 pag. 249, lin. 44, ler: deficiente.
 pag. 251, lin. 37, ler: t. 19, f. 4, 5 (macho A U), f. 6 (larva) f. 7
 (pupa).
 pag. 268, lin. 33, ler: t. 19, f. 1, 2 (macho A U), f. 3 (femea A).
 pag. 276, lin. 35, ler: t. 18, f. 1 (macho A U), f. 3 (femea A), f. 4
 (larva), f. 5 (pupa).
 pag. 283, lin. 32 a 36: supprimir todas as linhas.
 pag. 305, lin. 1, ler: constantes?
 pag. 322, lin. 6, ler: Flaminio.
 pag. 331, lin. 25, ler: *formosanus*.

SUPPLEMENTO

PARTE I:

Terias fabiola pag. 32.

Esta especie va tambem em Salta, Buenos-Aires, Tucuman e
 Tabacal. Coll. Breyer.

Terias arbela ectriva p. 48.

Eurema ectriva 1892. Schatz & Rber, Exot. Schmett., 2, p. 67.

PARTE II:

Terias dina f. citrina p. 218.

Eurema citrina 1893. Fox & Johnson, Ent. News, p. 3 (Jamaica).

Terias dina parvumbra p. 222.

Eurema westwoodi 1893. Fox & Johnson, Ent. News, p. 3 (Jamaica).
Terias westwoodii 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618 (Ja-
 maica).

Terias leuce f. riograndensis p. 226.

Va em Iguazú e Salta. Coll. Breyer.

Terias leuce pseudoleuce p. 228.

Terias leuce antillarum 1936. Hall, Entomol., 69, p. 275 (St. Kitts, Dominica,
 S. Lucia, Tobago).

Antillarum é um synonymo de *pseudoleuce*. Eis a descrição original:

« Male, female. Smaller than the typical race from the mainland, the black margin of fore wings less than half as wide, only 1 than 1,5 mm. as against 3 to 4 mm.; the female is also much paler whitish yellow ».

Terias tenella p. 228.

Terias neda 1917. Giacomelli, *Physis*, 3, p. 381.

Vôa no Chaco argentino, Salta, Concordia, Posadas, Misiones, La Rioja e Bolivia. Coll. Breyer.

Terias tenella f. perimede p. 235.

Vôa no Chaco argentino e em Salta.

Terias neda f. fusca Giacomelli, *Physis*, 3, p. 381. (1917).

Fusca não está citada no nosso trabalho; Giacomelli considera-a como uma forma de *neda* (= *tenella* Boisd.); para nós ella é antes uma forma de *stygya* Bdv. Eis o que diz o autor:

... « *Terias neda* Godart forma *fusca* n. f., que observé en un solo ejemplar macho, cuya pagina inferior es intensamente teñida de negro, al punto de que los átomos se distribuyen en grandes fajas oscuras visibles muy bien limitadas y netas ».

Terias stygya p. 237.

Terias stygya ? f. *cordobensis* Köhler. (Est. 2, fig. 7, est. 3, fig. 1).

Tivemos ocasião de examinar o holotypo que se acha na coll. Breyer. *Cordobensis* tem as azas alongadas como as da fema de *stygya*, de um amarello ocraceo mais vivo, tendo o apice das anteriores uma estreita bordadura bruna; extremidade das nervuras das posteriores com minusculos pontos brunos. Face inferior semelhante a da fema de *stygya*, com uma tinta de um amarello ferruginoso no apice das azas anteriores e uma macula de igual côr no apice das posteriores. Ella muito se assamella a *T. tenella perimede*, mas pelo alongamento das suas azas parece antes ser uma forma fema de *stygya*. Cordoba. Coll. Breyer.

Terias neda p. 239.

Eurema neda 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 244, n. 18.
(La Ceiba, Rio Lebrija).

Terias tenella 1915. Dyar, Proc. U. S. Nat. Mus., 47, p. 140. (Panama)

Terias neda f. nelphe p. 241.

Terias neda 1915. Dyar, Proc. U. S. Nat. Mus., 47, p. 140. Panama.

Terias nise p. 244.

Terias nise 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618. (Trinidad
Tabago, Colombia, Venezuela).

Terias nise f. limbia p. 247.

Eurema limbia 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 244, n. 19
(Puerto Berrio, Rio Magdalena, Ibagué, Dept. Toliman, Colombia).

Terias nise f. venusta p. 249.

Terias venusta 1901. Sharpe in Sclater, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 223
(S. Lucia).

Terias euterpe p. 251.

Terias lisa 1889. Skinner & Aaron, Can. Ent., 21, p. 129.

Terias lisa 1892. Stanley, Can. Ent., 24, p. 204.

Terias lisa 1893. Jones, Ent. News, 4, p. 190.

Terias lisa 1893. Smith. Ent. News, 4, 82. (N. Carolina).

Terias lisa 1893. Davis, Journ. N. Y. Ent. Soc., 1, p. 47.

Terias lisa 1894. Moore, Ent. News, 5, p. 77.

Eurema lisa 1893. Fox & Johnson, Ent. News, p. 3. (Jamaica).

Terias lisa 1894. Davis, Ent. News, 5, p. 109 (Arkansas).

Terias lisa 1895. Osburn, Ent. News, 6, p. 282. (Tennessee).

Terias lisa 1903. Laurent, Ent. News, 14, p. 297. (Miami).

Terias lisa 1909. Marshall, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 381.

Terias lisa 1911. Unzicker, Int. Ent. Zeit., Faun. Exot., 1 : 1, p. 2.

Terias lisa 1936. Hall, Entomol., 69, p. 275. (St. Kitts).

Terias lisa Dumon, Bull. Soc. Linn. Lyon. (7) 1, p. 23.

Terias euterpe 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 617. (Jamaica).

Eurema euterpe 1919. Woodruff, Journ. N. Y. Ent. Soc., 27, p. 160.
(Alabama).

Eurema euterpe 1920. Bell, Journ. N. Y. Ent. Soc., 28, p. 236. (Florida).

Terias thymetus 1893. Fox & Johnson, Ent. News, p. 3. (Jamaica).

Terias messalina p. 262.

Terias messalina 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618. (Jamaica).

Eurema bulaea 1893. Fox & Johnson, Ent. News, 3, p. 3. (Jamaica).

Terias messalina f. gnathene p. 264.

Eurema gnathene 1893. Fox & Johnson, Ent. News, 3, p. 3. (Jamaica).

Terias jucunda p. 268.

Terias jucunda 1893. Jones, Ent. News, 4, p. 190.

Terias jucunda 1902. Comstock, Ent. News, 13, 77.

Eurema jucunda 1919. Woodruff, Journ. N. Y. Ent. Soc., 27, p. 160. (Alabama).

Terias jucunda lydia p. 207.

Eurema lydia 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 244, n. 20, Macho, fema (Rio Magdalena: Colombia).

Terias jucunda palmira p. 273.

Terias दौरa palmyra 1936. Hall, Entomol., 69, p. 275. (St. Kitts).

Terias दौरa p. 276.

Terias delia 1874. Bean, Ent. Monthl. Mag., 10, p. 249. (Illinois).

Terias delia 1902. Comstock, Ent. News, 13, p. 77.

Terias delia 1911. Unzicker, Int. Ent. Zeit., Faun. Exot., 1: 2, p. 5.

Eurema delia 1919. Woodruff, Journ. N. Y. Ent. Soc., 27, p. 160. (Alabama).

Terias दौरa eugenia p. 278.

Terias delia 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618. (Patr. part. fal)

Terias persistens 1915. Dyar, Proc. Un. St. N. Mus., 47, p. 141.

Terias दौरa f. cepio p. 278.

Terias cepio 1915. Dyar, Proc. Un. St. N. Mus., 47, p. 140, (Panamá).

Terias elathea p. 285.

Eurema elathea 1893. Fox & Johnson, Ent. News, p. 3. (Jamaica).

- Terias elathea* 1902. Comstock, Ent. News, 13, p. 77.
Terias elathea 1915. Dyar, Proc. Un. St. N. Mus., 47, p. 141. (Panamá).
Terias elathea 1936. Hall, Entomol., 69, p. 275. (St. Kitts).

Terias elathea f. incana p. 296 (Est. 1, figs. 6, 7; est. 2, figs. 2, 3).

Incana é, como suppunhamos, a femea da nossa *Terias plagiata*, ella é uma especie distincta de *elathea*, pertencendo ao grupo da *Terias दौरα* (*B, a*), sendo talvez mesmo uma subespecie desta ultima. Damos a seguir as descrições de algumas variedades da Argentina.

Var. *a* — Macho. Maior do que o typo (19 mm. de comprimento na aza anterior a borda costal é mais largamente manchada de brunaceo e salpicada de escamas amarellas e brancas. Azas posteriores com a bordadura externa mais larga. Concordia. Coll. Breyer.

Var. *b* — Macho. Semelhante a var. *a*; a listra anegrada da borda interna das azas anteriores desaparece quasi completamente sob o salpicado branco. Iguazú. Coll. Breyer.

Var. *c* — Femea. Semelhante ao typo, porém maior, com a bordadura das azas posteriores mais larga. Concordia. Coll. Breyer.

Terias elathea f. venilia p. 294.

Terias eugenia Köhler, Zeit. f. wiss. Ins.-biol., 18, p. (15), 1923 é um synonymo de *venilia* d'Alm. Vimos um exemplar typico de *venilia* na coll. Breyer determinado por Köhler como *eugenia*.

Vôa em Iguazú, Corrientes, Salta.

Terias phiale p. 305.

Terias phiale 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618. Venezuela.

Terias musa p. 300.

Eurema deflorata 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 244, n. 22, femea (Puerto Berri, Rio Magdalena, Colombia).

Terias albula f. marginella p. 313.

Eurema marginella 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 244, n. 21, (Balsabamba: Westecuator).

Terias raymundoi p. 319 (Est. 1, figs. 4, 5; est. 3, fig. 4).

Allotipo macho: Comprimento da aza anterior 21 mm. Muito semelhante a femea typo, com a bordadura apical das azas anteriores ligeiramente mais larga. Face inferior das azas anteriores branca, com toda a borda costal e apice de um amarello ocraceo e um pequeno ponto enegrecido no angulo superior da CD. Azas posteriores de um amarello ocraceo e tendo os mesmos desenhos da femea. Corpo branco, com o peito, palpos, prothorax de um amarello ocraceo, cabeça de um bruno amarella ou avermelhado. Antennas brunas aneladas de branco. Salta, Argentina. Coll. Breyer.

Var. *a* — Paratipo macho. Face inferior de um amarello ocre mais vivo, CD das azas posteriores com um salpicado de escamas brunas logo abaixo da SC. Antennas acinzentadas por baixo. Prothorax de um amarello ferruginoso tirante um tanto ao bruno. Tartagal, Argentina. Coll. Breyer.

Var. *b* — Paratipo macho. Semelhante ao holotipo, sem bordadura apical nas azas anteriores. Face inferior de um amarello ocraceo claro sem pontos na extremidade das nervuras nem na extremidade da CD. As azas posteriores apresentam minusculos pontos brunos na extremidade das nervuras, dois pontos DC e o resto dos desenhos apagados. Concordia. Coll. Breyer.

Var. *c* — Macho. Menor (Comprimento da aza anterior 15 mm.). Semelhante ao holotipo, com ligeira bordadura apical nas azas anteriores. Face inferior como a da var. *b*, sendo porém os desenhos das azas posteriores nitidos, sobretudo os dois pontos DC que são bem desenvolvidos. Salta. Coll. d'Alm. A. Breyer leg.

Var. *d* — Femea, com a bordadura apical relativamente larga; face inferior semelhante a do macho allotipo nas azas anteriores, nas posteriores semelhante a var. *a*. Tabacal, Coll. Breyer.

Var. *e* — Macho semelhante ao allotipo. Face inferior de um branca amarellado com os desenhos pouco nitidos, sem ponto DC nas azas anteriores. Palpos, patas e peito de um branco amarellado, prothorax de um cinzendo brunaceo. Coll. Travassos, I. O. Cruz. A. Breyer leg.

Var. *f* — Macho semelhante ao allotipo. Face inferior branca, com a base das azas anteriores amarellada e as posteriores com um ponto bruno DC. Sem outros desenhos. Argentina.

Terias atinas p. 325 (Est. 1, fig. 1; est. 2, figs. 4, 5, 8).

Terias atinas flavia não é uma forma, mas sim um synonymo de *atinas*. Todas as citações bibliographicas deverão pois ser incluídas como synonymas desta ultima especie. A forma *Teriocolias*

atinas f. *meridionalis* Jörgensen, 1916, irá igualmente para a synonymia de *atinas* in partim; isto é, somente a femea; o macho é synonymo de *riojana*.

Consideramos *atinas* e *riojana* como duas especies diferentes, pelas razões seguintes:

1.º — as valvas de *riojana* apresentam um lobulo marginal menos pronunciado; 2.º no espessamento ventral a mancha chitinizada é muito pouco perceptivel, enquanto que em *atinas* é bem distincta; 3.º — a face inferior das azas é sempre densamente coberta de escamas de um vermelho escuro. Este ultimo caracter, na verdade, por si só não tem valor algum especifico, pois ocorre frequentemente em outras especies do grupo (*Terias nicippe*, *protierpia*, *gundlachia*, *mexicana*, etc.), sem que por isso sejam os individuos assim caracterizados especies distinctas; ha, porém a notar o seguinte, que todos os individuos assim coloridos são geralmente de um amarello mais vivo na face superior das azas e as femeas apresentam uma côr alaranjada e desenhos negros em forma de um *n* nas azas posteriores, coloração e desenhos que faltam sempre nos individuos não salpicados de vermelho na face inferior das azas (*atinas*). Esta constancia de caracteres faz suppor ser *riojana* especie distincta de *atinas*.

Quanto a Jörgensen ter oblido de lagartas semelhantes as duas especies só podemos attribuir a qualquer engano daquelle autor, talvez devido a semelhança muito grande entre as lagartas, o que aliás é frequente em muitas especies do genero.

Atinas mede 21 mm. de comprimento na aza anterior, suas azas são de um amarello vivo ou de um amarello chromo, as anteriores com dois pequenos pontos DC, dos quaes o superior é sempre maior do que o inferior, borda costal ligeiramente debruada de avermelhado na metade proximal, enegrecida na metade distal, com pequenas manchas desta côr na extremidade dos ramos da SC, além de um salpicado pouco denso no apice de coloração bruna. Borda externa marcada na extremidade das nervuras por um minuscuro ponto anegrado. Azas posteriores com pontos semelhantes na borda externa, porém menores, algumas agglomerações de escamas escuras, pouco nitidas e situadas em correspondencia com as manchas da face opposta. Base das 4 azas com escamas de um negro carvão. Face inferior das azas anteriores semelhante a face superior, mas com a borda costal, o apice e as franjas de um amarello cadmium escuro tirante ao ocraceo; as posteriores desta ultima côr, com uma tonalidade um pouco mais forte para a base; notam-se na borda externa pequenos pontos na extremidade das nervuras, brunos, alguns atomos de igual côr esparsos por toda a superficie e manchas semelhantes,

sendo uma costal, 2 DC, 4 medianas collocadas em linha transversal e duas outras na região distal, entre M1 e M3. Corpo negro coberto de pellos de um branco amarellado no thorax e base do abdomen, cabeça e palpos de um bruno avermelhado, estes ultimos amarellos inferiormente, peito e patas desta ultima côr bem como a face inferior do abdomen, salvo para a base que é esbranquiçada. Antennas de um bruno avermelhado. La Rioja. Coll. Breyer.

Var. *a* — Macho = ao typo. Azas anteriores tendo no apice um maior numero de escamas brunas. Sem pontos anegrados na borda externa das quatro azas. Face inferior das anteriores de um amarello avermelhado no apice; toda a superficie das posteriores de um amarello cadmium ocraceo, com as mesmas manchas do typo, porém de uma côr mais pronunciada ao vermelho ferruginoso, das quaes as duas medianas reunidas em uma curta faixa transversa, DC sem ponto escuro; a borda externa das quatro azas igualmente sem pontos anegrados. Cadillal. Argentina.

Var. *b* — Macho = ao typo. Azas anteriores quasi sem escamas brunas no apice; as posteriores sem pontos escuros na borda externa e sem aglomerações de escamas brunas correspondentes as manchas da face inferior, sendo esta da mesma côr da superior, não tendo porém as azas anteriores a côr mais carregada no apice, borda costal e franjas; a das azas posteriores sem os desenhos avermelhados. Tucuman. Coll. Breyer.

Var. *c* — = var. *a*, mas toda a borda costal é finamente debruada em vermelho, a DC só tem um ponto anegrado. Cadillal. Coll. Breyer.

Var. *d* — Macho = var. *a*. Face inferior das azas posteriores com as manchas maiores, de um vermelho ferruginoso, atravessando as células de uma nervura a outra. La Rioja. Coll. Breyer.

Var. *e* — Macho = typo, tendo porém sómente 16 mm. de comprimento na aza anterior. Coll. Breyer.

Var. *f* — Macho = var. *b*, com um só ponto DC nas azas anteriores, o apice tem porém uma mancha bruna nítida, alongada para a borda costal. Face inferior das azas posteriores apresentando maior numero de atomos brunaceos.

Femea: Comprimento da aza anterior 21 mm. Azas de um branco amarellado muito claro, com os mesmos desenhos do macho, mas a borda costal tem na sua metade proximal um salpicado de escamas brunaceas e os dois pontos DC são substituidos por uma pequena mancha alongada. Azas posteriores mostrando por transparencia os desenhos da face opposta em bruno fracamente avermelhado. Face inferior da mesma côr da face superior, um pouco mais pronunciada ao amarello escuro na borda costal e apice das anteriores e base das posteriores, DC de ambas as azas com os pontos brunos maiores que os do macho, os dese-

nhos de um vermelho escuro das posteriores semelhantes aos do macho typico. Famatima. Coll. Breyer.

Vimos ainda na Coll. Breyer exemplares do Rio Ochuna e de Tucuman.

Terias riojana p. 327 (Est. 1, figs. 2, 3; est. 2, fig. 6; est. 3, figs. 2, 3).

Teriocolias riojana 1917. Giacomelli, *Physis*, 3, p. 383.

Teriocolias atinas f. *meridionalis* 1916. Jörgensen, *Ann. Mus. B.-Aires*, 28, p. 499, f. 2. (larva). Partim (femea alia sp.).

Teriocolias atinas f. *shiptoni* 1916. Jörgensen, *op. cit.*, p. 504. (Seu macho é femea e sua femea é macho).

Teriocolias atinas f. *shiptoni* 1917. Giacomelli, *Physis*, 3, p. 383.

Teriocolias atinas f. *shiptoni* 1935. Talbot *in Strand*, *Lep. Cat.*, 66, p. 621.

Comprimento da aza anterior do macho 22 mm. Azas de um amarello semelhante ao de *atinas*, geralmente mais vivo, as anteriores com dois pontos DC brunos dos quaes o primeiro é maior do que o segundo, a borda costal finamente debruada em vermelho escuro, tendo na extremidade dos ramos da SC pequenas manchas de um bruno escuro, o apice com muitos atomos brunos, deixando porém apparecer do lado da borda costal 1 ou 2 manchinhas da côr do fundo, as franjas nos dois terços anteriores da borda externa são ligeiramente avermelhadas; ha ainda pontos brunos na extremidade das nervuras. Azas posteriores com algumas aglomerações de escamas brunas, pouco visiveis, collocadas em correspondencia com as maculas da face opposta, a mancha costal vermelha da face inferior apparece por transparencia. Borda externa com pontos anegrados visiveis sómente na parte anterior. Base das 4 azas com escamas de um negro carvão. Face inferior das anteriores de um amarello um pouco mais claro para a borda interna, DC com dois pontos anegrados bem distinctos, os pontos de igual côr da extremidade dos ramos da SC bem visiveis, os da borda externa minusculos, todo o apice, borda costal e franjas de um vermelho ferruginoso, sendo quasi toda a superficie das posteriores densamente coberta de escamas da mesma côr, só se vendo a côr do fundo, que é de um amarello vivo, antes das manchas de um vermelho escuro, as quaes estão dispostas como em *atinas*. Extremidade das nervuras com pequenos pontos enegrecidos. Corpo semelhante ao de *atinas*, mas o peito, as patas e os palpos são de um amarello ferruginoso claro. Famatima, 2800 m. alt. Coll. Breyer.

Var. *a* — Macho = a descripção supra, mas os dois pontos DC das azas anteriores são reunidos em uma pequena mancha alongada. Azas posteriores de um amarello mais carregado, tirante ao alaranjado para a base, as manchas brunas formadas de atomos e correspondentes as maculas da face opposta são mais nitidas. Face inferior: o apice das azas anteriores e a superficie das pos-

teriores de um vermelho ferruginoso mais forte do que nos outros individuos que descrevemos. Famatima. Coll. Bréyer.

Var. *b* — Macho. Com 17 mm. apenas de comprimento na aza anterior. Na face inferior o apice das anteriores e a superficie das posteriores são de um bruno ferruginoso pallido.

Var. *c* — Macho. O apice das azas anteriores quasi sem atomos brunos.

Femea: Azas anteriores com 22 mm. de comprimento, de um amarello limão vivo como nos machos, marcadas por uma mancha DC anegrada relativamente bem desenvolvida, os dois terços basaes da borda costal com atomos brunos, para o apice vê-se uma bordadura de mediana largura de um bruno anegrado que desce pela borda externa até M1. Azas posteriores de um amarello laranja, tendo no meio da superficie um traço anegrado do qual partem dois ramos que se dirigem para a borda externa de forma que o conjuncto representa um desenho que se assemelha a um *n*; ha ainda de côr semelhante um traço distal entre M1 e M3 e uma macula costal pequena. Base das 4 azas com um salpicado de escamas de um negro carvão. Face inferior semelhante a do macho, mas a borda costal e sobretudo o apice e a borda externa são largamente de um vermelho ferruginoso; a superficie das posteriores de equal côr, quasi não deixando apparecer a côr do fundo, as manchas de um vermelho escuro são muito alongadas em forma de traços. Salta. Coll. Breyer.

Var. *d* — Femea. Na face inferior das azas posteriores notam-se melhor as manchas de um vermelho escuro que são precedidas da côr do fundo de um amarello pallido. Salta. Coll. Breyer.

Var. *e* — Femea. As azas posteriores são de um amarello alaranjado claro, os desenhos anegrados são menos distinctos, não tendo a forma perfeita de um *n*. O salpicado da face inferior é de um bruno ferruginoso pallido. Salta. Coll. Breyer. D'Alm. e Travassos, I. O. Cruz.

A especie vôa ainda em Tucuman e Jujuy.

Terias atinas pacis p. 326.

Teriocolias atinas pacis 1917. Giacomelli, *Physis*, 3, p. 383.

Pensamos ser *pacis* Rüb. igual a *riojana* Giac. e não subespecie de *atinas*; não temos material do Perú e por isso nada podemos dizer de positivo.

Terias atinas plesseni p. 326.

Teriocolias atinas plesseni 1917. Giacomelli, *Physis*, 3, p. 383.

Plesseni deve ser uma simples variedade de *atinas* e lão insignificante que não mereça talvez um nome.

Terias nicippe p. 327.

- Xanthidia nicippe* 1851. Kirtland, Proc. Ent. Soc. Lond., p. 102.
Terias nicippe 1889. Skinner & Aaron, Can. Ent. 21, p. 129.
Terias nicippe 1892. Staley, Can. Ent. 24, p. 204.
Terias nicippe 1893. Jones, Ent. News, 4, p. 190.
Terias nicippe 1893. Davis, Journ. N. Y. Ent. Soc., 1, p. 47.
Terias nicippe 1893. Smith, Ent. News, 4, p. 32. (N. Carolina).
Terias nicippe 1894. Davis, Ent. News, 5, p. 109 (Arkansas).
Terias nicippe 1895. Osburn, Ent. News, 6, p. 282 (Tennessee).
Terias nicippe 1903. Brimley & Sherman, Ent. News, 14, p. 230.
Terias nicippe 1911. Unzicker, Int. Ent. Zeit., Faun. Exot., 1 : 1, p. 2, 3.
Eurema nicippe 1892. Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 67.
Eurema nicippe 1919. Woodruff, Jour. N. Y. Ent. Soc., 27, p. 160. (Alabama).
Eurema nicippe 1920. Bell, Journ. N. Y. Ent. Soc., 28, p. 236. (Florida).

Terias proterpia p. 328.

- Eurema proterpia* 1892. Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 67.

Terias mexicana p. 329.

- Terias mexicana* 1884. Saunders, Can. Ent., 16, p. 52, 53.
Terias mexicana 1898. Rowley, Ent. News, 9, p. 37. (Louisiana).
Terias mexicana 1898. Hall, Ent. News, 9, p. 143.

Terias salome p. 331.

- Eurema damarina* 1888. Staudinger, Exot. Tagf., 1, p. 305.
Eurema damaris 1892. Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 67, t. 6 (nervul.).

Terias xanthochlora pomponia p. 332.

- Eurema xanthochlora* 1901. Prinz. Therese, Berl. Ent. Zeit., 46, p. 243, n. 17.

Terias gratiosa p. 333.

- Eurema gratiosa* 1892. Schatz & Röber, Exot. Schmett., 2, p. 67.

Terias arbela p. 333.

Terias arbela 1862. Felder (C. & R.), Wien. Ent. Mon., 6, p. 69, n. 16.
(Rio Negro).

Vôa em Tabacal, Tucuman, Salta, La Rioja na Argentina. Coll. Breyer.

Terias leuce p. 334.

É especie commum na Bolivia, Paraguay e Argentina. Vimos na coll. Breyer exemplares da Provincia del Sara, Puerto Aguirre, Misiones, Posadas e Iguazú.

Damos como synonymo de *leuce* a

Terias thymetus formosanus 1924. Röber, in Seitz, Macrol., 5, suppl. p. 1030. Formosa. (Femea).

Terias f. *formosanus* 1935. Jörgensen, Ann. Mus. Argent. C. Nat., 38, p. 89.

Terias albula p. 334.

Eurema sinoë 1878. Müller (F.), Stett. Ent. Zeitg., 39, p. 296.

Terias sinoë 1935. Hayward, Rev. Soc. Ent. Argent., 7, p. 192.

Terias albula 1908. Longstaff, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 618 (Trinidad, Tabago, Colombia e Venezuela).

Terias albula 1915. Dyar, Proc. Un. St. N. Mus., 47, p. 140 (Panama).

Terias albula 1917. Giacomelli, Physis, 3, p. 381.

Terias albula 1934. Monte, Bol. Agr., Zoot. & Vet., ser. agr. n. 21, p. 2.

Terias albula 1935. Hayward, Rev. Soc. Ent. Argent., 7, p. 192.

Terias albula 1937. D'Almeida, Mem. Inst. Osw. Cruz., 32 : 2, p. 249.

Albula é muito commum em Tucuman, Concordia, Entre-Rios, Misiones, Islas, Iguazú, Salta, Tabacal, Oran, Cadillal, Puntalara, Provincia del Sara. Coll. Breyer.

Terias elathea f. plataea p. 335.

Terias elathea f. *plataea* 1917. Giacomelli, Physis, 3, p. 381.

Terias elathea 1935. Hayward, Rev. Soc. Ent. Argent., 7, p. 192.

Vôa em Concordia, Entre-Rios, Misiones, Cordoba, Iguazú, Corrientes, Puerto Aguirre. Coll. Breyer.

Terias elathea f. flavescens p. 292.

Terias elathea f. flavescens. D'Almeida. Mem. Inst. Osw. Cruz, 32 : 2, p. 249.

Terias deva p. 335.

Terias beigitta 1874. Mathew, Entomol., 7, p. 62, (Valparaiso).

Terias chilensis 1883. Walker, Ent. Monthl. Mag., 20, p. 223.

Terias deva 1914. Wilson, Proc. Ent. Soc. Lond., 1913, p. 122 (S. Paulo).

Terias deva 1917. Giacomelli, Physis, 3, p. 381.

Terias deva 1935. Hayward, Rev. Soc. Ent. Argent., 7, p. 192.

Terias deva 1935. Hayward, Proc. South Lond. Ent. Nat. H. Soc., p. 61.

Vôa em Mendoza, Patquia, La Rioja, Santiago del Estero, Puntalara, Tucuman, Salta, Jacanto, Corrientes, Misiones, Buenos-Aires, Concordia, Iguazú, Tabacal, Chaco Argentino, Prov. del Sara. Coll. Breyer.

Na colleção Breyer encontrámos uma *Terias* femea que sem duvida pertence ao grupo da *Terias itecabe*, sendo muito proxima da *Terias floricola ceres* e da *Terias senegalensis bisinuata*, ambas da fauna africana, si não fôr uma dessas especies. O Sr. Breyer, em resposta a uma carta que lhe escrevemos, afirma porém ser a especie em questão procedente da Argentina. Por um só exemplar femea e sem ter as especies africanas acima citadas, nada podemos dizer a respeito. Damos em seguida a sua descripção:

Terias sp. (Est. 2, figs. 1, 9).

Femea. Comprimento da aza anterior 22 mm. Azas de um amarello limão claro, as anteriores com uma bordadura de um bruno anegrado, dilatada no apice onde apresenta forte dente do lado interno, muito estreita para o angulo inferior; as posteriores tendo nas extremidades das nervuras pequenas manchas brunaceas formadas de atomos. Face inferior de um amarello mais claro deixando apparecer fracamente a impressão da bordadura apical da face opposta, mostrando ahi no seu meio ligeiro salpicado de escamas brunaceas; extremidades das nervuras no apice e borda externa com pequenos pontos enegrecidos; CD com duas pequenas manchas brunas e tendo para a sua extremidade uma outra transversal da mesma côr, mas vasia no centro. Azas posteriores com pontos enegrecidos na extremidade das nervuras e manchas sinuosas na região distal, semelhantes as da *T. tenella*, etc., além de uma outra igualmente pequena junto a borda costal; notam-se ainda tres outras manchinhas na região sub-basal, todas com o centro vasio, sendo que a primeira fica situada abaixo da costal, a segunda na CD e a terceira entre M e SM. Extremidade da CD com uma mancha alongada, transversal, da mesma côr e igualmente com o centro vasio. Antennas enegrecidas, aneladas de branco; corpo amarello. Mendoza. Coll. Breyer.

BIBLIOGRAPHIA CONSULTADA

BEAN, THOMAS E.

1874. Occurrences of Diurnal Lepidoptera at Galena, Illinois. *The Entomologist's Monthly Magazine*, **10** : 248-251.

BELL, E. L.

1920. Winther collecting Notes on Florida Rhopalocera. *Journal of the New York Entomological Society*, **28** : 235-237.

BRIMLEY, C. S. & SHERMAN, FRANKLIN JR.

1903. A Morning's Collection at Raleigh, N. C. *Entomological News*, **14** : 230-232.

COMSTOCK, JOHN & HURD

1902. A Trip to Lake Josephine, Fla. *Entomological News*, **13** : 75-77.

D'ALMEIDA, R. FERREIRA

1937. Excursão científica aos Rios Cuminá e Trombetas. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, **32** (2) : 235-298, 5 est.

DAVIS, JOHN

1894. Arkansas Lepidoptera. *Entomological News*, **5** : 108-109.

DAVIS, WILLIAM T.

1893. Catalogue of the Butterflies of Staten Island, New York. *Journal of the New York Entomological Society*, **1** : 43-48.

DUMON, M.

1938. Les migrations des papillons. *Bulletin de la Société Linnéenne de Lyon* (7) 1, p. 21-25.

DYAR, HARRISON G.

1915. Report on the Lepidoptera of the Smithsonian Biological Survey of the Panama Canal Zone. *Proceedings of the United States National Museum*, **47** : 139-350.

FELDER, C. & R.

1862. Specimen faunae lepidopterologicae riparum fluminis Negro superioris in Brasilia septentrional. *Wiener Entomologische Monatschrift*, **6** : 65-80, 109-126, 175-192, 229-235.

FOX, WM. J. & JOHNSON, C. W.

1893. List of Lepidoptera from Jamaica. *W. I. Entomological News*, **4** : 3.

GIACOMELLI, DR. EUGENIO

1917. Nuevos estudios e observaciones sobre Piéridas argentinas. *Physis*, **3** : 370-385.

HALL, ARTHUR

1936. The Butterflies of St. Kitts. *The Entomologist*, **69** : 274-278.

HALL, FRANK J.

1898. Some rare Butterflies for Northwest Missouri. *Entomological News*, **9** : 143.

HAYWARD, KENNETH J.

1935. Notas sobre Lepidopteros (Rhop.) argentinos con descripción de nuevas especies y formas. *Revista de la Sociedad Entomologica Argentina*, **7** : 183-193, estampa 13.
1935. Six Months Collecting along the Alto Parana, Argentina. *Proceedings of the South London Entomological & Natural History Society*, p. 55-83, plat. 4-8.

JONES, FRANK M.

1893. Two weeks in Richmond County, North Carolina. *Entomological News*, **4** : 189-191.

JÖRGENSEN, PEDRO

1935. Lepidopteros nuevos o raros de la Argentina y del Paraguay. *Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales « Bernardino Rivadavia »*, **38** : 85-130, estampas 1-4.

KIRTLAND, I. P.

1851. Pequena nota sem titulo. (Comunicação). *Proceedings Entomological Society of London*, p. 101-102.

LAURENT, PHILIP

1903. Notes on the Butterflies of Miami, Florida. *Entomological News*, **14** : 296-297.

LONGSTAFF, G. B.

1908. Bionomic Notes on Butterflies. *Transactions Entomological Society, London*, p. 607-673.

MARSHALL, GUY A. K.

1909. Birds as a Factor in the Production of Mimetic Resemblances among Butterflies. *Transactions Entomological Society of London*, p. 329-383

MATHEW, GERVASE

1874. List of Lepidoptera forwarded to Edward Newman. *The Entomologist*, p. 62-66.

MONTE, OSCAR

1934. Borboletas que vivem em plantas cultivadas. *Boletim de Agricultura, Zootecnia e Veterinaria, B.-Horizonte*, ser. Agricola, n. 21, p. 1-220 (+ VIII), 2 est. e 168 figuras no texto.

MOORE, I. F., JR.

1894. Comunicação. Entomological News, **5** : 77.

MÜLLER, FRITZ

1878. Pflanzengattungen, an denen mir bekannte Tagfalter-Raupen leben. Stettiner Entomologische Zeitung, **39** : 296.

OSBURN, WILLIAM

1895. Rhopalocera of Tennessee II. Entomological News, **6** : 281-284.

PRINZESSIN THERESE VON BAYERN

1901. Von Ihrer königl. Hoheit der Prinzessin Therese von Bayern auf einer Reise in Südamerika gesammelten Insekten. Lepidoptera III. Berliner Entomologische Zeitschrift, **46** : 235-308.

ROWLEY, R. R.

1898. Interesting Collecting near Home. Entomological News, **9** : 34-37.

SAUNDERS, WILLIAM

1884. Brief Notes of a Trip to point Pelee, with additions to our Lest of Canadian Butterflies. Canadian Entomologist, **16** : 50-53.

SHARPE, E. *in* SCLATER

1901. Comunicação. Proceedings Entomological Society of London, p. 223.

SKINNER, HENRY & AARON, E. M.

1889. A List of the Butterflies of Philadelphia, Pa. Canadian Entomologist, **21** : 126-131.

SMITH, JOHN B.

1893. Two weeks' collecting in N. Carolina by Henry Skinner, M. D., and description of a new Moth. Entomological News, **4** : 80-84.

STALEY, OLIVER J.

1892. A List of the Butterflies found at Marshall, Missouri and Vicinity. Canadian Entomologist, **24** : 201-204.

UNZIEKER, DR. R.

1911. Eine entomologische Sammelreise nach Kansas. Internationaler Entomologische Zeitschrift, Fauna Exotica, **1** (1) : 2-4, **1** (2) : 2-4.

WALKER, J. J.

1883. Entomological Collecting on a voyage in the Pacific. (Continuação). Entomological Monthly Magazine, **20** : 222-225.

WILSON, DIANA R.

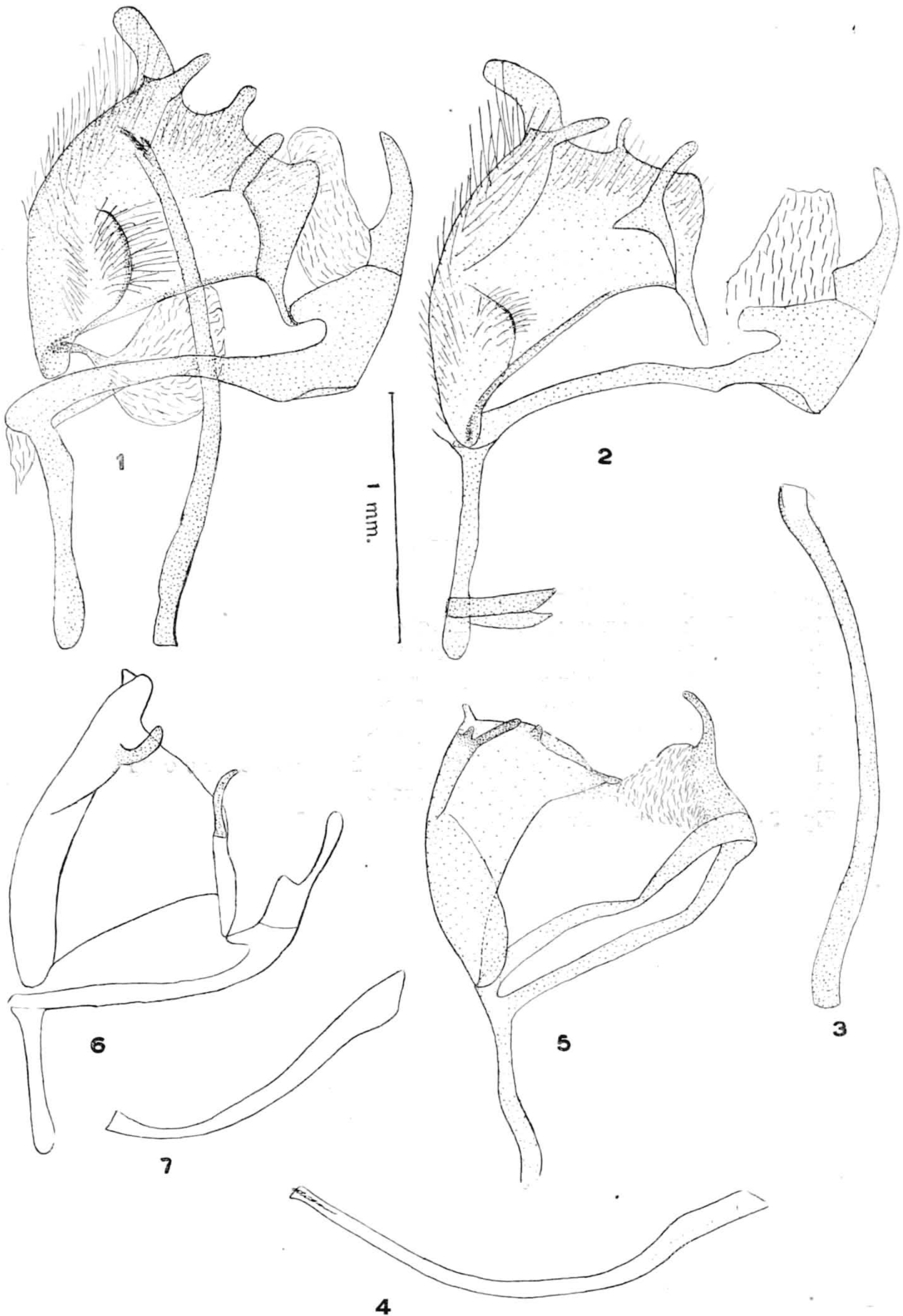
1913. Mimicry among swallowtails and other notes on Butterflies at S. Paulo, Brazil. Proceedings of the Entomological Society of London, p. 119-122.

WOODRUFF, LEWIS B.

1919. Fall Notes on some Alabama Butterflies. Journal of the New York Entomological Society, **27** : 159-161.

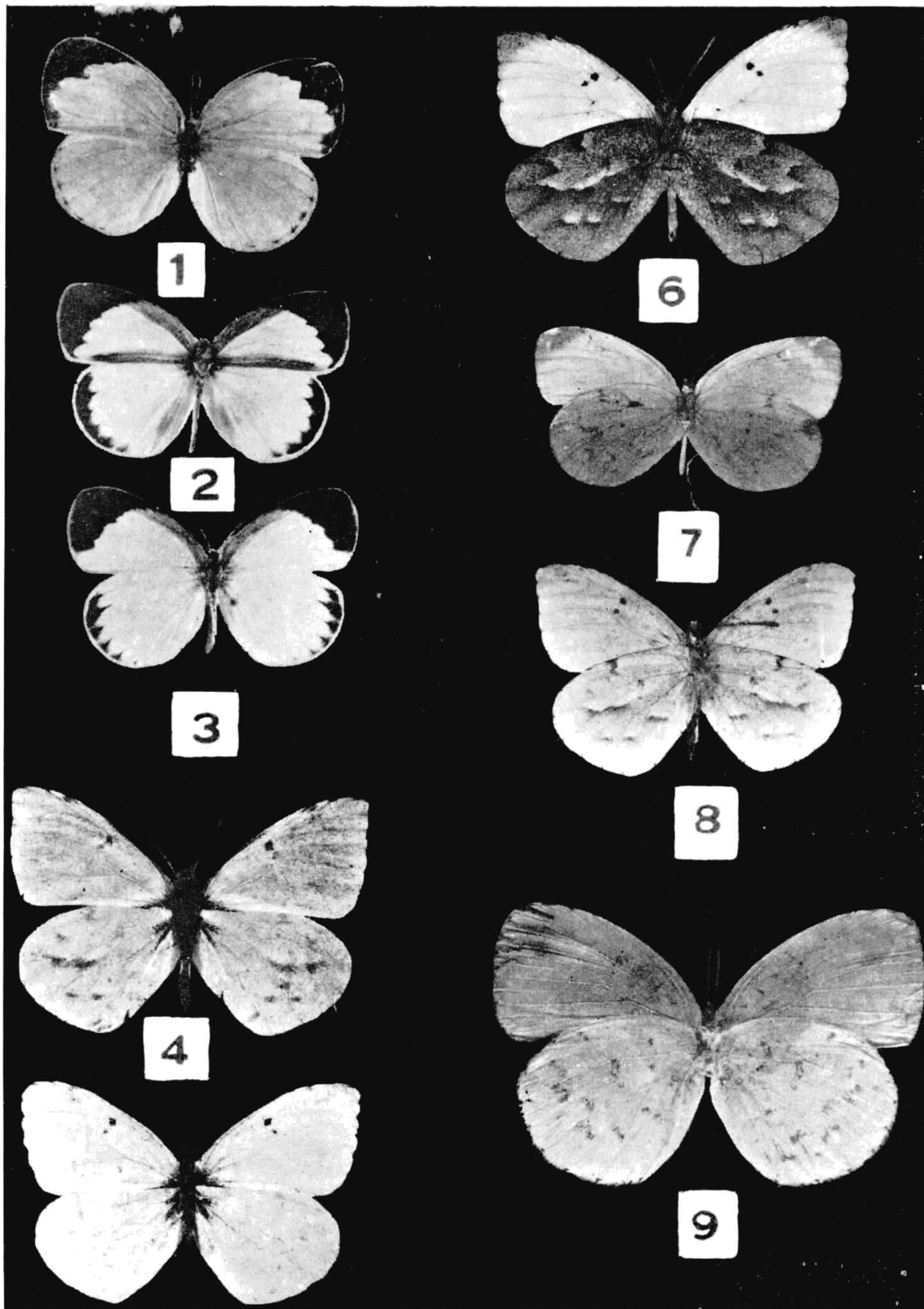
Estampa 1

- Fig. 1 — Genitalia de *Teriocolias atinas* Hew.
- Fig. 2 — Genitalia de *Teriocolias riojana* Giac.
- Fig. 3 — Penis de *Teriocolias riojana* Giac.
- Fig. 4 — Penis de *Terias raymundoi* D'Alm.
- Fig. 5 — Genitalia de *Terias raymundoi* D'Alm.
- Fig. 6 — Genitalia de *Terias incana* D'Alm.
- Fig. 7 — Penis de *Terias incana* D'Alm.



Estampa 2

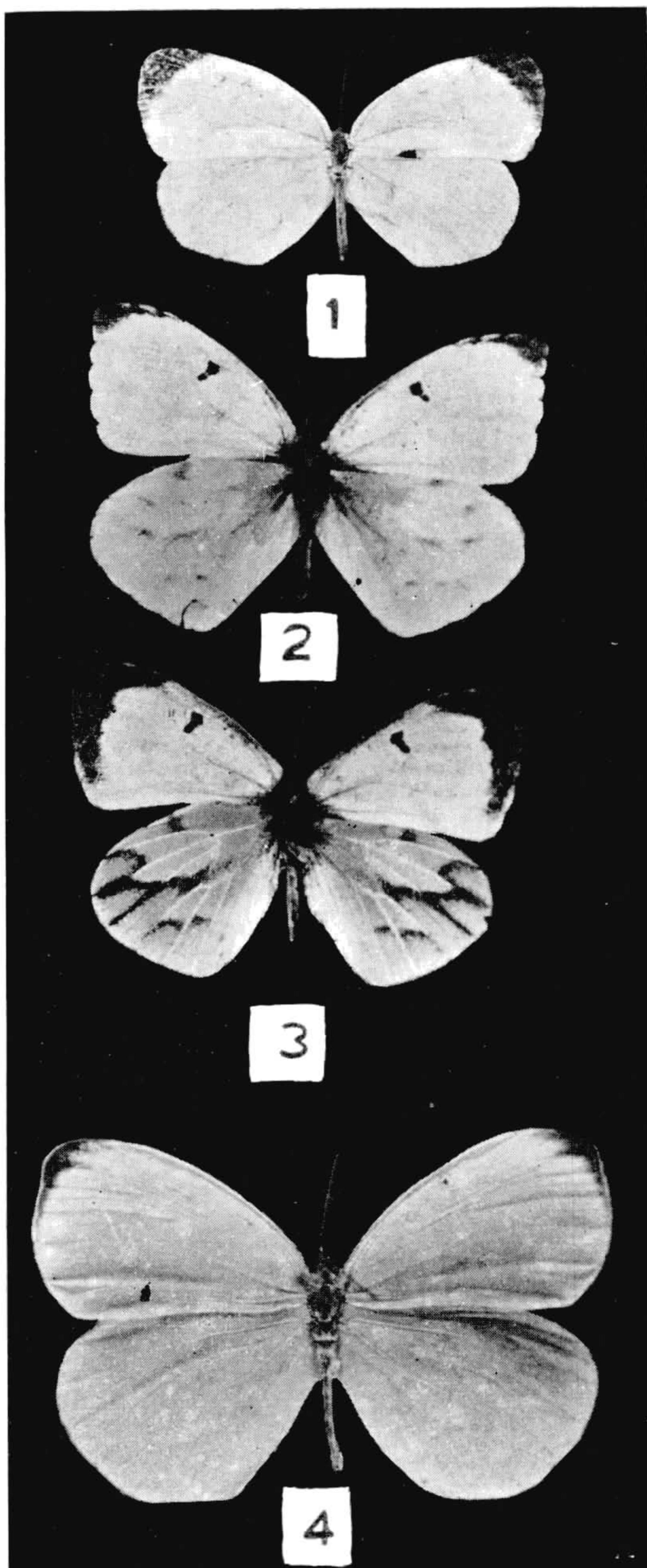
- Fig. 1 — *Terias* sp. Femea.
Fig. 2 — *Terias incana* D'Alm. Macho.
Fig. 3 — *Terias incana* D'Alm. Femea.
Fig. 4 — *Teriocolias atinas* Hew. Femea.
Fig. 5 — *Teriocolias atinas* Hew. Macho.
Fig. 6 — *Teriocolias riojana* Giac. Macho.
Fig. 7 — *Terias stygma? cordobensis* Köhl. Femea. Holotipo.
Fig. 8 — *Teriocolias atinas* Hew. Macho.
Fig. 9 — *Terias* sp. Femea.



Ferreira d'Almeida : Terias Americanas.

Estampa 3

- Fig. 1 — *Terias stygma? cordobensis* Köhl. Femea. Holotipo.
Fig. 2 — *Teriocolias riojana* Giac. Macho.
Fig. 3 — *Teriocolias riojana* Giac. Femea.
Fig. 4 — *Terias raymundoi* D'Alm. Macho. Allotipo.



Ferreira d'Almeida : Terias Americanas.